

8 MARÇO - LUTO E LUTA!

O dia 08 de março é conhecido internacionalmente como Dia Internacional da Mulher. Todos os anos o sistema capitalista procura esvaziar o sentido desse dia, tentando transformá-lo em apenas mais uma data comercial, com incontáveis estímulos ao consumismo.

Enquanto grandes marcas elaboram campanhas celebrando um ideal feminino heteronormativo, ou aproveitando-se comercialmente da pauta da diversidade, não observamos melhoria real na vida das mulheres do povo. As taxas de violência doméstica e de assassinatos de mulheres aumentam, o custo de vida exige cada vez mais horas de trabalho feminino e o conservadorismo cresce no país, expondo nossas meninas e mulheres a cada vez mais violências físicas, psicológicas e institucionais.

MULHER TRABALHADORA: DUPLAMENTE EXPLORADA, DUPLAMENTE INSURGENTE

A escala de trabalho 6x1, realidade extremamente desgastante de muitos brasileiros, fica ainda pior quando olhamos pela perspectiva das mulheres trabalhadoras. Para esse grupo, essa dinâmica é ainda mais extenuante e se soma a outras dificuldades como: a sobrecarga mental, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e a dupla ou tripla jornada, fatores esses que podem provocar impactos devastadores na saúde física e mental.

De acordo com dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além da jornada de trabalho semanal, as mulheres também trabalham cerca de 21,3 horas em casa. Ainda, segundo o Ministério das Mulheres e do Trabalho e Emprego (MTE), as mulheres recebem 19,4% a menos que os homens. Esses dados confirmam a realidade feminina de sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados e a menor remuneração em relação aos homens para funções equivalentes e demonstram a necessidade de nos organizarmos para melhorar nossas condições de existência.

LUTAFOB.ORG

instagram.com/lutafob



É PRECISO AVANÇAR NA LUTA PELO DIREITO À VIDA DAS MULHERES!

Além de impelidas pela sociedade a dedicar muitas horas ao trabalho doméstico, necessário para manutenção da vida, mas não remunerado, somos impedidas pelo Estado de termos o controle de nossos corpos! Enquanto outros países da América Latina avançam, o Brasil ainda se encontra no limbo conservador, impedindo que as mulheres tenham total controle dos seus corpos. Somos impedidas de decidir, criminalizadas, e muitas de nós acabam mortas.

O aborto é o quinto maior causador de mortes maternas no Brasil. Os dados indicam que no Brasil, cerca de 800 mil mulheres praticam abortos todos os anos. Dessas, 200 mil recorrem ao SUS para tratar as sequelas de procedimentos malfeitos. No entanto, nas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), os números podem ser ainda maiores, podendo ultrapassar um milhão de mulheres. Estima-se que 7,4 milhões de brasileiras já fizeram pelo menos um aborto.

O que deveria ser uma discussão de Saúde Pública acaba se tornando um palanque verborrágico de discurso religioso e disputa de poder ideológico, comprometendo a vida de milhões de mulheres. Nem as crianças escapam, meninas, menores de idade, têm sido obrigadas a se tornarem mães dos filhos de seus algozes. Crianças vítimas de estupro tiveram seus direitos negados ao serem impedi

NÃO QUEREMOS UMA DEMOCRACIA QUE NÃO NOS QUER

Segundo o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2023, as agressões decorrentes de violência doméstica apresentaram um aumento de 9,8%, chegando a 258.941 ocorrências. Os casos de feminicídio também cresceram, totalizando 1.467 registros e as tentativas de feminicídio e homicídio contra mulheres também aumentaram consideravelmente, com 2.797 e 8.372 casos registrados.

Esses dados demonstram a falsidade da narrativa socialdemocrata, que tentava nos convencer de que a violência sofrida por nós seria amenizada com a troca dos representantes do Estado, com a deposição do Bolsonaro e sua corja. Entretanto, o que a realidade nos aponta é que a misoginia está enraizada no Estado burguês racista e colonial e, para mudar essa conjuntura, é necessária uma transformação social radical.

Por isso, neste 8 de março a Federação das Organizações de Base (FOB) convida a todas as companheiras para que nos lancemos ativamente na luta. Sem peleguismo e conciliação! É através da construção de espaços de reivindicação, como ocupações, comitês de bairro ou comércio, do fortalecimento das pautas por melhoria na nossa vida que construiremos a verdadeira democracia. Somos a faísca de uma nova sociedade, nos tempos anteriores e hoje também!

AVANTE MULHERES DO POVO! CONSTRUA A FOB!